

Artigo de Revisão

AS CONTRIBUIÇÕES DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A TESSITURA DE CONHECIMENTOS SOBRE ÉTICA EM PESQUISAS CIENTÍFICAS

Raphael Pereira, Vanesa Teixeira Nascimento, Karolyne Sarti Sessa Largura¹

RESUMO

O papel educativo do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nas instituições de Ensino Superior é muito importante, pois agrega qualidade na formação profissional dos estudantes e professores a partir das funções pedagógica, educativa e consultiva. Nesse contexto, a extensão universitária é uma possibilidade de aproximar as questões éticas, processos e funções do CEP no desenvolvimento da pesquisa com estudantes, professores e comunidade, pois a interação é maior, tornando mais acessível o conhecimento construído. O CEP é responsável por todo acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Ele protege o sujeito participante da pesquisa quanto à sua dignidade, aos seus direitos, à sua segurança e ao seu bem-estar. O objetivo desse artigo é relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento de uma prática extensionista a partir de uma reflexão sobre a importância da presença do CEP nas pesquisas científicas. O relato de experiência foi a metodologia proposta e ocorreu a partir da observação participante do professor e coordenador de um curso de extensão sobre a construção de artigos científicos desenvolvido na Faculdade Estácio de Vitória (FESV). Os questionamentos, fragilidades e potencialidades apontadas, no momento da abordagem sobre o CEP, foram categorizados para uma análise mais aprofundada. Como resultados, percebeu-se que os participantes da formação indicaram uma alta quantidade de etapas e documentos necessários para a submissão de um projeto de pesquisa, não associando o papel do CEP como agente necessário para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. No que se refere às principais percepções sobre as fragilidades do CEP, o perfil das respostas foi o pensamento focado no processo e não no objetivo principal que é a proteção do indivíduo em várias dimensões. As principais potencialidades percebidas em relação à atuação do CEP foram interessantes, pois mesmo com os apontamentos anteriores sobre as fragilidades percebidas, indicou-se que a atuação do CEP em relação à avaliação dos projetos de pesquisa é necessária. Então, esse resultado suscita que é importante compartilhar os conhecimentos sobre o papel do CEP em diversas instâncias a partir de formações para estudantes, professores e comunidade.

Palavras-chave: Papel educativo do CEP. Extensão universitária. Pesquisa científica. Ética em Pesquisa.

ABSTRACT

The educational role of the Research Ethics Committee (REC) in Higher Education institutions is very important, as it adds quality to the professional training of students and teachers based on pedagogical, educational and advisory functions. In this context, university extension is a possibility to approach ethical issues, processes and functions of the REC in the development of research with students, professors and the community, as interaction is greater, making the knowledge constructed more accessible. The REC is responsible for monitoring the ethical aspects of all research involving human beings. It protects research participants in terms of their dignity, rights, safety and well-being. The objective of this article is to report the experience lived in the development of an extensionist practice from a reflection on the importance of REC's presence in scientific research. The experience report was the proposed methodology and occurred from the participant observation of

1. Faculdade Estácio de Sá de Vitória – FESV, ES, Brasil.

Endereço para correspondência

Av. Dr. Herwan Modenese
Wanderley S/N, qd. 6, lt. 1,
Vitória, ES, CEP.: 29092-095

E-mail

raphael.ppereira@estacio.br
vanesa.nascimento@estacio.br
ksartisessa@gmail.com

the professor and coordinator of an extension course on the construction of scientific papers developed at Faculdade Estácio de Vitória (FESV). The questions, weaknesses and potentialities pointed out, at the time of the REC approach, were categorized for a more in-depth analysis. As a result, it was noticed that the training participants indicated a high number of steps and documents necessary for the submission of a research project, not associating the role of the REC as a necessary agent to defend the interests of the research subjects in their integrity and dignity, and to contribute to the development of research within ethical standards. With regard to the main perceptions about the weaknesses of the REC, the profile of the answers was thinking focused on the process and not on the main objective, which is the protection of the individual in several dimensions. The main perceived potentialities in relation to the REC's performance were interesting, because even with the previous notes on the perceived weaknesses, it was indicated that the REC's performance in relation to the evaluation of research projects is necessary. So, this result suggests that it is important to share knowledge about the role of the REC in different instances, starting with training for students, teachers and the community.

Keywords: REC's educational role. University Extension. Scientific research. Ethics in Research.

INTRODUÇÃO

A palavra ética é definida como: “parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social” (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2022, p.1). E pesquisa científica é a execução de um conjunto processual de métodos de investigação utilizados por um pesquisador para o desenvolvimento de um estudo. Ela é caracterizada por uma investigação sistematizada a partir de procedimentos que dão suporte para as análises e discussões realizadas pelo pesquisador (SIGNIFICADOS, 2022).

Nesse sentido, a ética em pesquisa se relaciona com a ética profissional, em que o pesquisador deve agir conforme o bom senso e as normas de conduta para uma melhor tomada de decisão perante à sociedade a partir do desenvolvimento de sua pesquisa. Então, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deve estar presente para que a ética em pesquisa exista, conduzindo para um caminho benéfico para o participante e para a sociedade, não devendo

nunca transgredir os direitos ou afetar o bem-estar.

O CEP tem sua regulação a partir de resoluções como, por exemplo, a Resolução nº466/2012 (BRASIL, 2012) e a Resolução nº510/2016 (BRASIL, 2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo como proposta aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e determinar diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais (CHS), respectivamente.

Nesse contexto, a pesquisa é um dos pilares do Ensino Superior, além da função de ensino e extensão, mas o cenário que vem à tona é preocupante e permeia um mundo carregado de dificuldades estigmatizadas e mal interpretadas em sua realidade. Os estudantes têm medo da pesquisa e de todo universo na qual ela se insere. A experiência com a pesquisa geralmente é mínima entre esses sujeitos, por isso todo esse terror quando há a necessidade de cumprir os procedimentos necessários.

A falta de conhecimento e orientações geram uma percepção de que a pesquisa é algo difícil e burocrática e, assim, tenta-se deixá-la mais superficial para atingir o objetivo

definido. No que se refere à importância do CEP, é mais preocupante ainda, pois não é abordada no momento de uma aula com os estudantes ou mesmo o professor não tem uma formação que faça essa integração.

Nas instituições de Ensino Superior, o papel educativo do CEP tem grande relevância, uma vez que se insere no contexto da formação profissional dos estudantes envolvidos e, de forma pedagógica e consultiva, como apoio aos demais professores e pesquisadores. Nesse âmbito, a extensão universitária é uma possibilidade de aproximar as questões éticas, processos e funções do CEP no desenvolvimento da pesquisa com estudantes, professores e comunidade, pois a interação é maior, tornando mais acessível o conhecimento construído.

Assim, o objetivo desse artigo é relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento de uma prática extensionista da Faculdade

Estácio de Vitória (FESV) a partir de uma reflexão sobre a importância da presença do CEP nas pesquisas científicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As funções do comitê de ética e pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com *múnus público*, que “deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (BRASIL, 2002, p. 11).

A figura 1, a seguir, mostra o quantitativo de CEPs por região e de pessoas atuantes no Brasil:

Figura 1 - Sistema CEP/Conep no Brasil



Fonte: CNS (2022).

Assim, nota-se a expressividade dos CEPs apontadas pela figura 1. A responsabilidade social é um dos pilares mais importantes dentre suas atribuições.

O CEP é responsável por todo acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Ele protege o sujeito participante da pesquisa quanto à sua dignidade, aos seus direitos, à sua

segurança e ao seu bem-estar. Ele também contribui para a qualificação das pesquisas, refletindo no desenvolvimento institucional e da sociedade, pois valoriza o pesquisador por reconhecer sua proposta como ética e adequada.

Assim, ao emitir um parecer independente e consistente, o CEP traz contribuições educativas junto aos pesquisadores de instituições e dos próprios membros do comitê, numa relação de troca de experiências para aperfeiçoar o *ser pesquisador* e o *ser avaliador* no que tange à realização das pesquisas científicas.

Conforme Brasil (2012, p. 8), ele ainda tem outra função: “[...] caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos [...]”. Nesse sentido, quando o CEP exerce esse papel, ele assegura a formação continuada dos pesquisadores de instituições e promove a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade. Dessa forma, o mesmo pode promover atividades, tais como seminários, palestras, jornadas, cursos e estudo de protocolos de pesquisa, e a universidade é um campo potente para a disseminação do conhecimento sobre a importância e as funções do CEP em termos sociais (FONSECA; FERNANDES; RODRIGUES, 2020).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a extensão universitária e a disseminação do conhecimento sobre ética em pesquisas científicas

As instituições de Ensino Superior são um espaço de construção, acumulação e disseminação de conhecimentos. Elas devem estar fundamentadas em três pilares, de acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Portanto, as instituições devem explorar e desenvolver essa tríade na formação dos estudantes, dos professores e da sociedade (BRASIL, 1988).

O ensino é o ponto de partida da trajetória acadêmica dos estudantes e compreende as aulas, as monitorias, as atividades em laboratório, dentre outras. Ele é a maneira dos estudantes produzirem os conhecimentos de acordo com suas áreas. Já a pesquisa acadêmica explora a aplicação dos conhecimentos por ter seu *modus operandi* associado à investigação, coleta de dados e análises para a solução de um problema proposto, alinhado às metas e métodos estabelecidos para o processo. Assim, há uma contribuição para a formação de novos conhecimentos sobre o tema em questão.

A extensão universitária tem sua existência pautada na relação mais íntima da instituição de ensino com a comunidade, o que possibilita a disseminação dos conhecimentos produzidos, por meio do ensino e da pesquisa da instituição, com o público externo. Ou seja: “É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade em que a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social” (UFES, 2022, p. 1).

Assim, fica evidente que a extensão universitária possui também uma função social, pois promove o desenvolvimento social, fomenta ações de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garante valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social (LIMA, 2015; SILVA; CONCEIÇÃO, 2020).

No contexto das pesquisas científicas, percebe-se uma falta de conhecimento ou distorções no papel do CEP como parte do processo quando se envolvem seres humanos. A estigmatização da pesquisa como algo difícil e burocrático também se estende para o CEP. As etapas são diversas para a submissão e a avaliação dos projetos de pesquisa, por isso é mais fácil ignorar ou mesmo não procurar apoio.

Nesse sentido, o espaço da extensão universitária é um cenário oportuno para debates sobre o CEP, suas funções e contribuições na sociedade, começando pelo

pesquisador em formação (estudante), passando pelo pesquisador em exercício (professor) e deixando o conhecimento do processo acessível à comunidade (sociedade), lembrando que a comunidade é protagonista e, por isso, também participa de forma ativa do processo. Isso demonstra que a extensão ocorre de *portas abertas* e com explicações coerentes para a ciência de cada etapa realizada, criando um ambiente dialógico para o conhecimento transformar a comunidade e a comunidade transformar a produção do mesmo.

É importante ressaltar que o CEP é o principal organizador e disseminador de toda a proposta referente às pesquisas científicas com seres humanos. Ele capacita os membros, professores, pesquisadores e comunidade, contemplando uma de suas diversas funções: educativa e consultiva. Isso quer dizer que ele disponibiliza documentos, treinamentos e outras ações de apoio para os professores e estudantes, no contexto das instituições de Ensino Superior. Daí, os professores, por sua vez, também compartilham as informações com estudantes e comunidade. Essa capilaridade reforça a importância da ética nas pesquisas científicas e demonstra o alinhamento do CEP em suas atribuições para que haja segurança e qualidade nas pesquisas.

METODOLOGIA

A apresentação dos resultados ocorreu a partir da observação participante do professor e coordenador Raphael Pereira referente ao curso de extensão, desenvolvido na Faculdade Estácio de Vitória (FESV), intitulado: *“A produção de artigos científicos: desenvolvendo o espírito científico para a popularização da ciência a partir de metodologias inov-ativas”*. Esse projeto de extensão iniciou em abril de 2022 e finalizou em dezembro de 2022. O objetivo é proporcionar o acesso ao conhecimento sobre a escrita de artigos científicos de uma forma mais próxima do contexto do estudante com orientações definidas, demonstrando o processo de organização e escrita científica a partir de metodologias *inov-ativas*.

O recorte das observações realizadas para o relato em questão foi no período de maio a setembro de 2022, pois nesses meses se discutiu sobre a ética na escrita conforme a NBR 6023 (ABNT, 2002) e a ética na pesquisa com seres humanos (Resoluções nº466/2012 e nº510/2016) na composição da *Introdução* até a *Metodologia* adotada em um estudo. Nesse período emergiram assuntos sobre os critérios necessários para a realização de pesquisas com seres humanos, a submissão dos projetos de pesquisa para o CEP e suas atribuições nesse processo.

A formação ocorreu via remota pelo *Microsoft® Teams* e contou com a participação de 40 indivíduos, sendo estudantes da FESV de diversos cursos (Administração, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Nutrição, Pedagogia e Psicologia), professores da Educação Básica de Vitória/ES e estudantes de outras instituições e de vários cursos.

Assim, os questionamentos, fragilidades e potencialidades apontadas, no momento da abordagem sobre o CEP, foram categorizados para uma análise mais aprofundada e será discutida no próximo tópico.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para discutir a experiência do curso de extensão sobre o conhecimento e funções do CEP, foram realizados três momentos de debate: conceito, funções e atuação na avaliação das submissões dos projetos de pesquisa. Assim, os resultados foram apresentados a partir das seguintes categorias de análise: questionamentos, fragilidades e potencialidades do CEP.

Logo após a apresentação da intencionalidade do CEP, foram realizados os principais questionamentos pelos estudantes:

(Q₁) *Precisa de toda essa documentação?*

(Q₂) *Não tem uma forma mais simples para proteger os dados dos seres humanos?*

(Q₃) *Precisa do CEP para qualquer pesquisa?*

(Q₄) E se eu não submeter meu projeto de pesquisa, o que acontece?

(Q₅) Como os dados dos indivíduos podem ser usados de forma incorreta?

Os questionamentos Q_1 e Q_2 revelaram que, para quem não conhecia o CEP (70%, $n = 28$), observou-se um *signal de alerta* nas feições apresentadas pelos rostos dos participantes no que se refere à quantidade de etapas e documentos necessários para a submissão de um projeto de pesquisa. Uma parte considerável dos indivíduos (60%, $n = 24$) não associava o papel do CEP como agente necessário para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. A ligação era mais no aspecto burocrático, como dificultador do processo. Esse momento foi importante para mediar essa percepção e ponderar a função ética do CEP frente às pesquisas para a garantia do processo. Mas os participantes que já conheciam o CEP (30%, $n = 12$) de alguma forma não tiveram uma reação de espanto, mas ainda assim concordaram com as colocações daqueles que não conheciam.

Nas perguntas Q_3 e Q_4 , percebe-se a preocupação dos indivíduos em relação ao entendimento sobre até onde o CEP interfere na pesquisa científica e sobre a não submissão do projeto de pesquisa para a avaliação do CEP. Sabe-se que o CEP atua em pesquisas que envolvem seres humanos, ficando ausente em pesquisas bibliográficas, pois é uma metodologia baseada em materiais publicados e disponíveis para o acesso, por exemplo. Normalmente, caso o projeto de pesquisa não seja submetido ao CEP para avaliação, o mesmo não teria *permissão ética* para divulgação ou publicação, já que não se tem uma garantia do bom uso das informações coletadas e analisadas. Essa explicação faz uma interseção com a pergunta Q_5 : quando não se tem a avaliação do CEP, não há segurança sobre a existência ou não de óbices éticos para a utilização dos dados dos indivíduos.

Um estudo realizado por Batista, Andrade e Bezerra (2012) mostrou que os

principais problemas apresentados nos projetos de pesquisa estavam relacionados ao TCLE (linguagem e falta de esclarecimento de riscos e benefícios), à não inclusão de orçamento e cronograma, à definição imprecisa da amostra e dos instrumentos de coleta de dados, e a falhas metodológicas (na descrição da técnica). Assim, o CEP tem função primordial para pontuar essas inconsistências para manter os participantes da pesquisa seguros e que a mesma trilhe com qualidade.

No que se refere às principais percepções sobre as fragilidades do CEP, o perfil das respostas dos estudantes foi o seguinte:

(F₁) A plataforma Brasil é muito complexa.

(F₂) São muitos itens a se cumprir para a submissão dos projetos de pesquisa.

Assim, pode-se notar que, nas respostas F_1 e F_2 , o pensamento novamente focou no processo e não no objetivo principal que é a proteção do indivíduo em várias dimensões enquanto cidadão. A intervenção necessária foi a de reforçar esse caminho e que as questões processuais se aprendem com o *fazer* e o *refazer*. O primeiro contato é apenas a visão do todo e cada parte será assimilada de forma mais consciente com o tempo.

As principais potencialidades percebidas pelos estudantes em relação à atuação do CEP foram:

(P₁) Apoio aos pesquisadores tanto no aspecto do formato do projeto de pesquisa quanto aos óbices éticos existentes.

(P₂) Oportuniza o entendimento do processo de submissão do projeto de pesquisa a partir de um manual com as informações necessárias.

As respostas P_1 e P_2 foram interessantes, pois mesmo com os apontamentos anteriores sobre as fragilidades percebidas, indicou-se que a atuação do CEP em relação à avaliação dos projetos de pesquisa é necessária, mesmo com toda a complexidade do processo. Esse momento de reflexão foi divertido, pois os participantes ficaram rindo quando perceberam que a dificuldade é necessária para o êxito. Esperava-se também que uma das potencialidades

percebidas fosse a de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, mas isso não foi pontuado. Talvez por ser algo novo para os indivíduos que estavam participando do curso de extensão. Então, foi necessária mais uma intervenção para alertar sobre o principal objetivo da atuação do CEP com a sociedade.

Um detalhe a se mencionar é sobre o efetivo envolvimento da comunidade acadêmica e institucional com o sistema CEP/Conep. Apesar de haver as orientações disponíveis no manual, muitos pesquisadores não o acessam e quando buscam tais referências, preferem ter respostas prontas (BENDATI; ZUCOLOTTO, 2021). Outro item que chama a atenção é sobre a relevância das orientações chegarem, de fato, aos professores e orientadores, pois deve-se ter uma qualificação docente para disseminar as informações sobre as funções do CEP. A exemplo disso, uma pesquisa realizada por Costa et al. (2012) mostrou que o conhecimento de professores sobre a atuação do CEP se evidenciou frágil e com lacunas, o que demonstra a importância da formação continuada dentro das instituições de Ensino Superior.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada no curso de extensão quando se discutiu sobre o conhecimento e o papel do CEP foi incrível e extremamente formativa, tanto para os participantes quanto para mim, pois fazer parte do CEP me fez ter posicionamentos mais ativos sobre as percepções apresentadas pelos indivíduos que faziam parte da formação e me deu condições melhores para orientá-los para que não haja falta de conhecimento e distorções sobre o papel do CEP. Eu também já tive essa percepção indicada nesse trabalho no território do *ser pesquisador* e agora eu tenho mais consciência crítica por também transitar pelo território do *ser membro relator do CEP*.

Esse resultado suscita que é importante compartilhar os conhecimentos sobre o papel do CEP em diversas instâncias a partir de formações para estudantes,

professores e comunidade. E o foco do CEP não é de burocratizar processos, mas sim de facilitar o caminho ético e de orientar, da melhor forma, o progresso das pesquisas científicas com qualidade. Essa desterritorialização do território conhecido é necessário para que o conhecimento seja ampliado e estendido para a sociedade.

Portanto, para ampliar o conhecimento do papel do CEP pela sociedade, sugere-se a organização de eventos pelas instituições de Ensino Superior em diversos momentos formativos e pelo próprio CEP.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/848544/abntnbr6023.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

BATISTA, Kátia Torres; Rildo ANDRADE, Rinaldo de; BEZERRA, Nilzete Laurentino. O papel dos comitês de ética em pesquisa. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 1, n. 27, p. 150-155, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/ZZS4CNSWR6BLhZK4rgZRMKm/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2022.

BENDATI, M. M. A.; ZUCOLOTTO, A. M.; O papel educativo dos Comitês de Ética em Pesquisa com seres humanos nos Institutos Federais: contribuições para a formação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 20, p. 1-21, mar. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEP T/article/view/10392>. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa/Ministério da Saúde**, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_Operacional_miolo.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, Diário Oficial da União, 07 abr. 2016. Acesso em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Mapa dos CEPs**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comites-de-etica-em-pesquisa-conep?view=default>. Acesso em: 23 out. 2022.

COSTA, G. M. C. et al. Conhecimento de docentes universitários sobre a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Revista Bioética**, v. 20, n. 3, p. 468-478, 20 dez. 2012. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/768. Acesso em: 21 out. 2022.

FONSECA, Izabela R.; FERNANDES, Alba B. S.; RODRIGUES, Simone. O papel do Comitê de Ética em Pesquisa em uma instituição de Ensino Superior. **Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis**, v. 4, n. 1, p. 51-59, 2020. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.ph>

[p/faculdademedicinadeteresopolis/article/viewFile/2249/886](https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/faculdademedicinadeteresopolis/article/viewFile/2249/886). Acesso em: 23 out. 2022.

LIMA, Antonio Bosco de. Ética em pesquisa: implicações para a Educação Superior. **Crítica Educativa**, Sorocaba/SP, v. .1, n. 1, p. 8-20, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/21/168>. Acesso em: 23 out. 2022.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Ética**. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 23 out. 2022.

SIGNIFICADOS. **Pesquisa científica**. Disponível em: <https://www.significados.com.br>. Acesso em: 23 out. 2022.

SILVA, Rodrigo Barbosa e; CONCEIÇÃO, Vida Kamila Pinheiro da. O Comitê de Ética em Pesquisa como espaço de formação continuada do professor universitário. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas/SP, v. 6, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8656515/21780>. Acesso em: 19 out. 2022.

UFES. Universidade Federal do Espírito Santo. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>. Acesso em: 23 out. 2022.